

EDITORIAL

O número 01 do volume 26 de *Acta Limnologica Brasiliensia* contém 10 artigos inéditos enfocando diferentes comunidades aquáticas e desenvolvidos em diferentes regiões geográficas. Destes dez artigos sete abordam temas relacionados ao impacto provocado pelo ser humano, tais como, cultivo de tilápia e rã, estudos ecotoxicológicos, efeitos de atividades antrópicas, mudanças de uso do solo. Dois artigos tratam da variabilidade ambiental não diretamente relacionada a alterações antrópicas e um artigo investiga a cinética de decomposição de detritos que se relaciona a processo ecológico. Alguns destes artigos correspondem a trabalhos que foram apresentados no XIV Congresso Brasileiro de Limnologia realizado em setembro de 2013 na cidade de Bonito (MS). Por ocasião do congresso divulgamos a informação de que os trabalhos apresentados poderiam ser publicados na *Acta* para a confecção de um número especial. No entanto, manuscritos enviados por demanda espontânea também foram avaliados e aceitos para publicação. Assim optamos por publicar este número com a mescla de artigos de demanda espontânea (artigos 2, 3 e 8) e os que foram apresentados no congresso. Destacamos que todos os manuscritos passaram pelas normas de avaliação da revista. A partir deste ano a *Acta* está disponível também na base Web of Science (WoS). Neste ano, a coleção SciELO de periódicos passou a operar na plataforma de bases de dados Web of Science, nomeada de SciELO Citation Index (SciELO CI) com a possibilidade de ampliar a cobertura dos periódicos nas buscas e contagem de citações. Esta iniciativa da SciELO dará muito mais visibilidade para as revistas brasileiras desta coleção incluindo a *Acta*. A revista da Associação Brasileira de Limnologia está consolidada e é reconhecida por pesquisadores brasileiros e de outros países da América Latina e sua presença nas bases SciELO, Scopus e agora na WoS torna-a cada vez mais inserida no fluxo internacional de comunicação científica. Esta inserção da *Acta* se deve principalmente ao crescimento da comunidade de pesquisadores na área de Limnologia e a indexação em bases internacionais, fruto também de políticas destes indexadores que favorecem países emergentes. O nosso desafio agora é o de competir com os tradicionais periódicos internacionais e temos a vantagem de ser uma revista de acesso aberto, mas necessitamos produzir artigos inovadores e de alta qualidade científica. A comunidade de limnólogos brasileiros, em minha opinião, está madura e é competente para produzir artigos de qualidade, enfrentando este desafio. Para finalizar recomendo a todos a leitura do artigo “A eclosão dos periódicos do Brasil e cenários para o seu porvir” de autoria de Abel Laerte Packer, publicado em *Educação e Pesquisa*, v. 40, n. 2, abr./jun. 2014 (<http://dx.doi.org/10.1590/S1517-87022014061860>).

Antonio Fernando Monteiro Camargo
Editor Chefe